

Notas Biográficas

Rita Cássia



Natural de Salvador, Bahia, Brasil. Artista-pesquisadora, doutoranda em Ciências da Comunicação - Comunicação e Artes, na FCSH da Faculdade Nova de Lisboa, Programa Aliança EUTOPIA (NOVA/FCT/CY CERGY PARIS). Integra o ICNOVA e integrou o Projeto Photo Impulse. No Brasil, entre 1996-2000, Rita Cássia integrou projetos comunitários artísticos no âmbito do Bloco Afro Malê Debalê. Foi aluna da Escola de Dança da FUNCEB, do SESC, da Escola Contemporânea de Ballet, da Sitorne Estúdio de Artes Cénicas, da Oficina de intervenção dirigida pelo ator/diretor belga Thierry Tremouroux, no SATED/BA, entre outras instituições, tendo atuado profissionalmente em diferentes projetos nos âmbitos da criação artística (teatro, dança, performance, produção, música), do audiovisual e do cinema.

Em Portugal, frequentou a ESTC, na Licenciatura em Teatro – Dramaturgia, Amadora (2005-2006). Frequentou aulas de diferentes estilos de dança, ministradas pela Professora, Coreógrafa e Dançaterapeuta Liliane Viegas, no ISPA e na 7ª Posição Estúdio de Dança, Lisboa (2001-2005). Participou da Formação de Formadores - Desenvolvimento Curricular em Artes - Metodologias e Práticas - Teatro, PEEA, Ministério da Educação e Ciência, DGE, Lisboa (2013), do Workshop The Living Monologue, com coordenação do ator-performer e escritor norte-americano Jack Shamblin, na Language Craft, Línguas, Artes e Cultura, Lda., Lisboa (2009), entre outras formações. Licenciou-se em Antropologia pelo ISCTE-IUL (2017). Frequentou o

Mestrado em Antropologia pelo ISCTE-IUL (2017/2018). Coordenou e integrou diferentes projetos de arte educação para a infância, tendo trabalhado com escolas do ensino básico do Agrupamento de Escolas de Benfica, A Voz do Operário da Ajuda e do Restelo, Jardim Escola João de Deus, em Alvalade, entre outras escolas e instituições. Integra o núcleo de fundadores do Teatro Bocage, em Lisboa. Em 2018, criou a performance Arte em Transição, apresentada à comunidade Mertolense, durante a Conferência do agricultor/filósofo Ernst Götsch, no projecto Life in Syntropy/Câmara Municipal de Mértola, Alentejo. Em 2019, juntamente com mulheres brasileiras, agentes culturais na diáspora, colaborou em Lisboa, com o 2º Encontro (Inter) Nacional de Mulheres na Roda de Samba. Foi bolseira de investigação científica em 2019, pela FCT, no Projecto Cricity (A criança e a Cidade), através do CAPP, no ISCSP-IUL, Lisboa. No cinema, tem participado em projetos, a exemplo de Blood Sweat and Tears, curta-metragem escrita por Stephanie Ginger e realizada por Kristjan Knigge (2022). Integrou a equipa de produção da série documental Mulheres Negras do Centro à Periferia, FEMAFRO / CIG – Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. Escreve artigos de opinião e crónicas em jornais e mídias online (Portugal/Brasil). É ativista dos direitos humanos, para a salvaguarda dos direitos fundamentais de mulheres e de crianças, antirracista. Em 2020, estreou Epifanias performance, projeto de cruzamentos disciplinares entre artes e antropologia, Teatro Bocage, Lisboa. Em 2021, estreou Epifanias Artes: audioblogue com e para pessoas que sonham igualdade, projeto com uma série de 5 performances radiofónicas, que abordam problemáticas sociais como a violência de género, o racismo, a xenofobia e o machismo e as suas consequências nas vidas das vítimas. Em 2022, integrou o elenco da peça para a infância, A Alegre História da Música em 62 Minutos, produzida pelo Teatro Bocage, Lisboa. Em Janeiro de 2023 vivenciou a performance Estado (anti) Manicomial, Fragmentos, de sua criação, em companhia dos músicos-performers João Oliveira e Mick Trovoadá, no âmbito de uma residência artística e da curadoria participativa na exposição O Impulso Fotográfico (des) Arrumar o Arquivo Colonial, projeto Photo Impulse, no MUHNAC, Lisboa.

André M. Santos



Natural de Lisboa, Portugal. Músico, compositor, um dos principais músicos guitarristas portugueses da contemporaneidade. A sua primeira licenciatura foi em Economia pela Universidade Nova de Lisboa (2006). Depois do curso de economia terminou o curso de guitarra no Conservatório Nacional (2007) e entrou para a licenciatura em Guitarra Clássica na Escola Superior de Música de Lisboa (ESML) onde estudou com Piñero Nagy. Terminou o curso superior de guitarra, como aluno de Erasmus, no Conservatório Superior Manuel Castillho (Sevilha) onde estudou com Francisco Sanchez Bernier (2010). A sua paixão pelo Flamenco levou-o a procurar aulas com o Pedro Jóia (Lisboa) e mais tarde com Óscar Herrero (Madrid). Em 2011 resolveu concorrer ao curso superior de composição na ESML onde estudou com António Pinho Vargas, Carlos Caires e Luís Tinoco, o qual terminei em Junho de 2015.

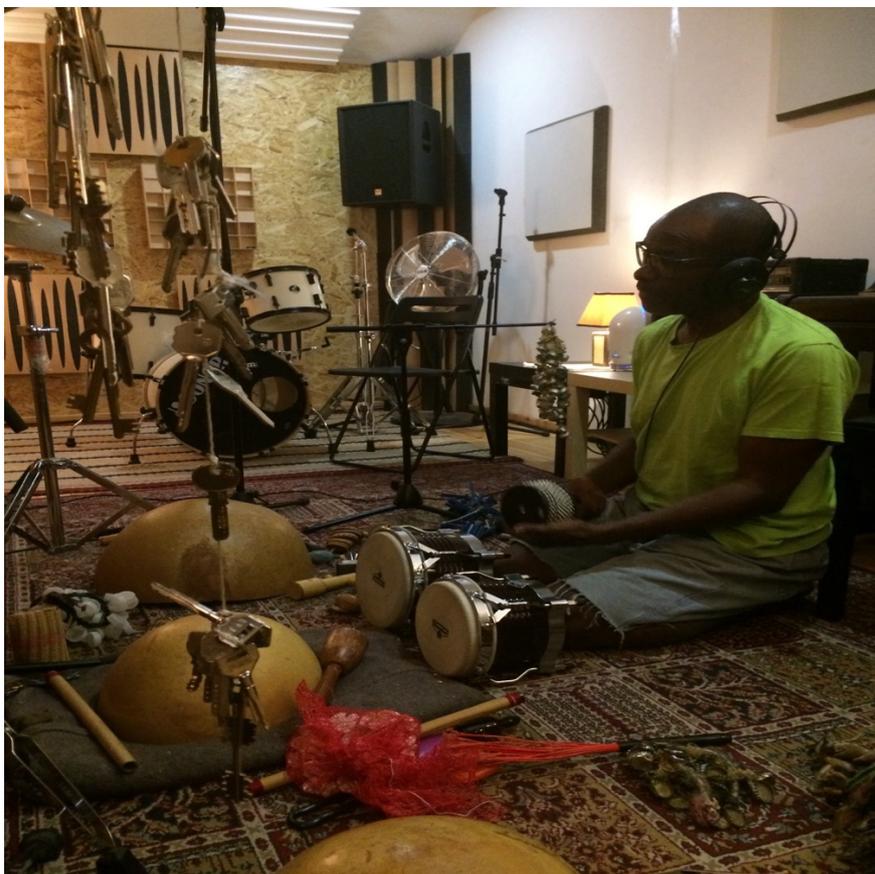
Fez parte do corpo de Júri residente do Concurso Nacional de Música de Intervenção de Almada entre 2007-2020, em 2011 recebeu o prémio de Jovem Talento pelo Município de Almada e foi produtor dos Encontros de Fado de Almada entre 2012-2019. Ao longo da sua carreira tocou um pouco por todo o mundo e foi diretor musical de diversos artistas tais como: Teresa Salgueiro, Resistência, Mariza, Amélia Muge, Mísia, Nuno Guerreiro, entre outros. Foi diretor musical da Mythos Orquestra do Festival 7 Sóis 7 Luas (2013-2014) e do Quórum Ballet na peça Correr o Fado (desde 2011); fez diversas participações enquanto solista convidado com a Orquestra Sinfonietta de Lisboa, Orquestra Chinesa de Macau, Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras e Orquestra do Coro Gulbenkian.

Como compositor escreveu a peça obrigatória para o Prémio Jovens Músicos 2014 na categoria de acordeão (encomenda Antena 2 – RTP). Tem escrito para diferentes formações desde pequenos grupos de música de câmara até formações orquestrais. A

sua música tem sido tocada por alguns dos melhores intérpretes portugueses atuais e já foi apresentada em vários países desde EUA até Macau. Em 2015 escreveu e estreou o primeiro concerto para 4 guitarras e orquestra escrito por um compositor português, o concerto Akasha foi estreado pelo Quarteto de Guitarras de Lisboa e a Orq. Sinfonietta de Lisboa. Em 2016 teve a honra de receber o prémio de melhor edição para flauta solo em 2015 atribuído pela The National Flute Association dos EUA com a peça O motivo da menina Laite. Em 2018 a convite da Orquestra Chinesa de Macau escreveu 10 peças para as comemorações do 40o aniversário da orquestra. Em 2019 foi compositor residente da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras. Em 2020, com o apoio do Fundo Cultural da SPA gravou e editou em disco a sua Sinfonia da Liberdade para orquestra de Câmara com libreto e narração de Amélia Muge, a qual foi estreada no concerto de 25 de Abril de 2019 no Auditório Fernando Lopes-Graça de Almada.

Em 2018 lançou o seu primeiro disco como guitarrista solo de nome Sete e desde então já lançou outros tantos discos nunca parando a atividade enquanto concertista solista. Durante os períodos de confinamento aproveitou para compor, tocar e gravar o disco Do Ser Imersivo (para guitarra, orquestra e coro feminino), o qual foi editada em Março de 2023, novamente com o apoio do Fundo Cultural da SPA. Enquanto produtor já produziu, gravou e fez a direção musical de mais de 20 discos de diferentes áreas musicais desde o Fado ao Rock passando pelo jazz e música clássica. Foi guitarrista e membro fundador do grupo almadense Melech Mechaya, entre muitos outros projetos (mais de 40) que conceptualizou e produziu ao longo de toda a sua carreira enquanto músico profissional.

Mick Trovoda



Natural de Luanda, Angola. Músico, ator, percussionista, compositor e produtor cultural, Mick Trovoda tem presença regular em espetáculos e festivais musicais nacionais e estrangeiros, é um dos nomes mais prestigiados da cultura musical africana e lusófona.

Chegou a Portugal em 1983 e é aqui que inicia a sua carreira artística em 1985: primeiro no teatro, integrando o grupo africano de teatro e dança Kalandula (com o qual participa em vários festivais nacionais e internacionais), e depois no cinema e televisão, como ator, músico e bailarino.

Apesar de sempre bem sucedido nas suas incursões nas artes performativas é através da música que Mick Trovoda define o seu percurso. Como percussionista, colabora com inúmeras figuras do panorama musical nacional e internacional, entre elas Sara Tavares, Sérgio Godinho, Bonga, Ildo Lobo, o grupo Cool Hipnose, Lura, Bana, Waldemar Bastos, Mariza, Zélia Duncan, Cássia Eller, Carlos Martins, Filipa Pais ou Victor Gama e o seu projeto Pangeia.

Formou vários projectos dos quais se destacam o Marincongas, com a cantora lírica angolana Té Macedo e, nas marimbas, o músico, escritor e etnomusicólogo angolano,

Jorge Macedo, e o Ngoma Makamba, um ensemble de percussionistas profissionais africanos, com que actua na EXPO' 98, ao lado do prestigiado saxofonista japonês Sadao Watanabe, também na Abertura do Mundial de Futebol em Niigata, em 2002, e que leva em tournées a vários países do Oriente e do Extremo Oriente, da Europa e da África. Em 2003 juntamente com os músicos N'du, André Cabaço, Lúcio Vieira e Djone Santos, funda a banda Ébano tendo como inspiração o funk, o afrobeat e o reggae. Em Portugal, Mick Trovoada integrou várias iniciativas, como os IV e V Workshops de Música de Cascais, dos quais foi coordenador; o espetáculo Mãe d'Água; a Missa Étnica para a Paz Ethno - Massfor Peace de Lorenz Maierhofer; o projeto Lisboa Mistura 2007; ou o projeto Beja Fado-Morna com o fadista Hélder Moutinho e a cantora cabo-verdiana Maria Alice. A convite da Fábrica Braço de Prata, dinamiza as noites de quinta e domingo onde faz a fusão de performances artísticas com a gastronomia africana. Tem colaborado enquanto músico e ator nas produções artísticas do Teatro Griot, Portugal. Em 2021, integrou a série de 5 performances radiofónicas do Projeto Epifanias Artes: audioblogue com e para pessoas que sonham igualdade, de Rita Cássia, Portugal. Também em 2021, integrou a equipa performativa, do projeto de instalação O Barco, da artista e escritora Grada Kilomba, MAAT, Lisboa. Paralelamente à atividade musical, Mick Trovoada desenvolve, junto das escolas, centros culturais e associações, oficinas de expressão musical e de construção de instrumentos musicais com desperdícios.